

COMPANHIA EDITORA DE PAPER

BATALHA

— D E —



Oliveiros e Ferrabraz

Extrahida do livro de Carlos Magno

Preço 1\$500

A' venda na Agencia Geral no Pará
GUAJARINA de Francisco Lopes

BATALHA

— DE —

OLIVEIROS COM FERRABRAZ

Eram dōze cavalleiros,
homens muito valorosos,
destemidos, animosos,
entre todos os guerreiros,
e como fosse Oliveiros
um dos pares de fiança
que a sua perseverança
venceu todos infiéis,
foram uns leões cruéis
os doze pares de França.

Todos eram conhecidos
pelos leões da igreja,
pois nunca foram á peleja
que nella fossem vencidos,
eram por turcos temidos,
pela igreja estimados
porque quando estavam armados
suas espadas luziam,
os inimigos diziam:
—Esses são endiabrados!

Tinha o duque de Nemé,
que era uma espada medonha,
o grande Guy de Borgonha
Geraldo de Monde Fé,

Carlos Magno tinha fé
em todos seus cavalleiros,
pois entre todos guerreiros
de que nos trata a historia,
vê-se sempre a maior gloria
de Roldão e Oliveiros.

O almirante Balão
tinha um filho — o Ferrabraz,
que entre os turcos era o mais
que tinha disposição,
mesmo em nobreza de acção,
era o maior que havia,
então em toda Turquia
onde se ouvia falar,
tudo havia respeitar
Ferrabraz de Alexandria.

Ferrabraz foi procurar
levando uma grande tropa,
se encontrava na Europa
um rei para pelear,
pegou logo a exclamar
com muita precipitação;
e fez uma exclamação
que insultou os cavalleiros,
falando contra Oliveiros,
fazendo acinte á Roldão.

Quando Ferrabraz chegou
nos campos de Mormionda,
só um trovão quando estronda
trôa como elle troou
em altas vozes gritou

apoiado em uma lança,
como uma fêra que avança
precipitada em furor,
dizia: Oh, imperador
quedê teus pares de França?

Estás poupando teus guerreiros
que nem um vem pelejar?
para que queres guardar
esses doze cavalleiros?
ouço dizer que Oliveiros
tem tanta disposição,
é propria a occasião
se tens fé em teus guerreiros,
porque não mandas Oliveiros?
para que queres Roldão?

Ninguem ahi respondeu
e Ferrabraz se apeiou,
n'uma sombra se assentou
em altas vozes rompeu:
—Carlos Magno se escondeu
ou está hoje sem acção?
os pares onde é que estão?
não ouço nenhum falar,
já não posso acreditar
nas façanhas de Roldão.

Sahirei daqui dizendo:
—Carlos Magno se escondeu,
Roldão não me appareceu,
talvez ficasse tremendo...
estou só, como estão vendo,
elles são doze guerreiros,

como doze cavalleiros
não dão batalha a um só?
ou estão tornados em pó
Roldão, Ricardo, Oliveiros.

Eu sózinho nesta campanha
contra um exercito francez,
em matal-o de uma vez
não digo que isto é façanha,
um exercito não me ganha
ainda mesmo eu doente
e como é que existe gente
que se atreve a exaltar
e pelo mundo espalhar
que Carlos Magno è valente?

Carlos Magno perguntou
quem tanto o insultava,
quem tão rebelde falava.
Ricardo então lhe explicou
dizendo: Esse que chegou
è um grande da Turquia,
turco de muita energia,
impera sobre seu throno,
è o legitimo dono
do reino de Alexandria.

«Aquelle foi o que entrou
dentro de Jerusalem
não respeitando ninguem
atè apostolos matou,
no templo sagrado achou
balsamo que Deus foi unguido
coisas que tinham servido

na paixão do Redemptor,
a corôa do Senhor,
tudo foi subtrahido.»

Carlos Magno observou
que nem um se offereceu,
logo ahi entristeceu.
chamou Roldão e o mandou...
Disse Roldão: Eu não vou
nem eu, nem meus companheiros
nos combates derradeiros
exgottamos os valores,
quem foram merecedores
foram os velhos cavalleiros.

N'essa ultima batalha,
sanguinolenta e tyranna,
minha espada duridana
não mostrou uma só falha,
d'aquella bruta canalha
arrebatei a victoria
que ficará em memoria
aquelles grandes perigos,
aos cavalleiros antigos
foi a quem dèsses a gloria.

Carlos Magno quando ouviu
a resposta de Roldão
se encheu de tanta paixão
que um ferro lhe sacudiu;
e quando Roldão sentiu
o seu sangue a escorrer
não pôde mais se conter,
armou-se com tal furor

não foi ao imperador
por Ricardo se intervir.

Carlos Magno ordenou
que os pares o pegasse,
depois de preso o matasse,
Roldão de novo se armou
e pela espada puchou
dizendo em alta linguagem
com destemida coragem
falou a todos assim:

—Qualquer que tocar em mim
diga que está de viagem.

Tudo ali ficou calado
não falou um cavalleiro,
Roldão era o companheiro
dentre todos mais amado,
de mais era respeitado
pela nobreza e acção,
tinha um leal coração
para com seus companheiros
e mesmo dos cavalleiros
era elle o capitão.

Carlos Magno certo ficou
de que ninguem o attendia
disse que mesmo queria
ver quem o desafiou;
quando a noticia chegou
aos ouvidos de Oliveiros
que soube que os cavalleiros
não tinham lhe obedecido,
ficou bastante sentido
desta acção dos companheiros.

Ordenou ao escudeiro
o cavallo lhe sellar
e mandou logo apromptar
arreios de cavalleiro...
e gritou: Ande ligeiro,
me ajude logo a armar,
póde o turco se gabar,
matou um dos cavalleiros,
porèm não diz Oliveiros
temeu comisgo luctar.

Assim que Guarim sentiu
seu senhor falar em guerra,
pôz os joelhos em terra
até por Deus lhe pediu,
porque imaginou e viu
que elle não estava capaz
porque já era de mais
o sangue que d'elle sahia,
por isso por Deus pedia
que não fosse a Ferrabraz.

Guarim, pódes descançar,
Oliveiros respondeu,
um soldado como eu
não deixa seu rei chorar,
o turco ha de acreditar
que mil fêras não me comem,
minhas façanhas se somem,
mas em quanto eu não morrer
Ferrabraz ha de dizer
em França encontrei um homem

Quando do leito se ergueu
pôz uma perna estendida

e logo de uma ferida
porção de sangue desceu,
o escudeiro tremeu
assim. que o sangue espanou
e elle não se importou
como que estivesse são,
fincou a lança no chão
e de um só pulo montou.

E foi ao imperador
com a maior reverencia,
disse com obediencia :
—Esclarecido senhor
eu não sou merecedor
que coisa alguma me dê
por isso, senhor, bem vê
que valor tem seu captivo
por dez annos que lhe sirvo
vim pedir-lhe uma mercê...

Lhe disse o imperador :
—Póde Oliveiros dizer
eu juro o satisfazer
seja que pedido fôr...
lhe disse Oliveiros: Senhor!
não quero coisa de mais,
eu não serei tão capaz
para tanto lhe pedir
porém, o que quero é ir
dar batalha a Ferrabraz.

Carlos Magno quiz faltar
devido ao seu máo estado,
porém já tinha ordenado
não podia revogar...

viu Oliveiros montar
e muito sangue sahir
rogou-o para não ir...
disse Oliveiros: Irei
se desfeitiando meu rei
de que me serve existir?

Não posso aqui declarar
o que era de mistér,
como ficou Reginer
vendo Oliveiros montar,
ficou a se lastimar
vendo os outros cavalleiros,
elle com mil desesperos
prostrado em terra se lança
perdeu a ultima esperança
de ver seu filho Oliveiros.

Reginer, eu não mandei,
(disse-lhe o imperador)
seu filho é merecedor
e nada lhe negarei,
elle pediu-me, pensei
que elle quizesse era a paz
vejo-o doente de mais
jurei dar-lhe o que pedia
e elle disse que queria
ir enfrentar Ferrabraz.

E Oliveiros partiu
do meio daquelle auditorio
Carlos Magno ao oratorio
chorando se dirigiu,
se ajoelhando pediu
a imagem de Jesus

pelos martyrios da cruz
olhasse seus cavalleiros
e que guiasse Oliveiros
com sua divina luz.

Dizendo: Elle foi lutar
com o guerreiro mais forte
noticias de sua morte
já me parecem chegar,
si vós o não ajudar
não tornarei vel-o mais,
muitas feridas mortaes
si vós não o acudir
elle tem que succumbir
nas armas de Ferrabraz.

Antes d'elle terminar
a oração que fazia
já uma vóz lhe dizia
que podia descançar
que havia de voltar
o seu cavalleiro em paz
e não se affligisse mais,
crêsse na Virgem Maria
que Oliveiros traria
morto ou preso Ferrabraz.

O turco chegou cansado
deitou-se p'ra descançar
viu Oliveiros chegar
ficou mesmo ali deitado,
não se mostrou agitado
olhou para Oliveiros
pensou não ser dos guerreiros

dos doze pares de França,
perdeu a última esperança
de ver um dos cavalleiros.

Oliveiros o saudou
e elle ficou calado,
Oliveiros bem massado
da acção do turco ficou,
Ferrabraz nem o olhou
tanto caso delle fez
Oliveiros era francez
guerreiro de educação,
juntou as redeas na mão
falou-lhe a segunda vez:

— Levante-se, cavalleiro,
prepare as armas, se aprompte
pegue o cavallo, se monte,
trate de ser bom guerreiro,
ponha seu corpo ligeiro
veja, não dê uma falha,
a morte entre nós se espalha,
a hora de um é chegada
lance mão de sua espada
vamos entrar em batalha.

— Quem és tu tão pequenino
que vem me desafiar?
achas que vou me occupar
em dar batalha a menino?
és louco, tu não tens tino,
disse o turco com furor.
Seja por qual fórma fôr,
me diga agora, confesse,

qual foi o mal que fizesse
contra teu imperador?

Disse Oliveiros zangado :
— Venha pelear commigo,
perante ao inimigo
é ser vil pôr-se deitado
dêvia ser delicado,
lhe reflectiu Oliveiros,
na ordem dos cavalleiros
encontra-se a educação,
por isso não é acção
nem nobreza dos guerreiros.

O turco disse afinal :
— Oh! cavalleiro, lhe digo,
só pôde lutar commigo
se fôr de sangue real,
porque si não fôr igual
recusarei a empresa,
falou com toda franqueza...
então Oliveiros disse :
— Pôde crêr como que visse
minha origem é de nobreza.

Ferrabraz lhe esclareceu :
— Teu nome me has de dizer.
— Primeiro eu hei de saber,
disse Oliveiros, do teu.
Disse Ferrabraz : O meu
o direi sem mais porfia,
pois minha soberania
não exige coisas taes ;
eu me chamo Ferrabraz,
sou o rei de Alexandria.

— Eu sou Guarim de Lorenda,
Oliveiros respondeu
hoje foi que succedeu
dar a primeira contenda,
e lhe digo que se renda
que o levarei com amor,
fique sabendo, o senhor
hoje não póde escapar
eu hoje tenho de o levar
preso ou morto ao meu senhor.

O turco disse-lhe assim:
— Teu rei é muito malvado
pois péga um pobre soldado
sem causa quer dar-lhe fim,
porque em tu vires a mim
é ser muito louco ou bôbo,
é como fazer um roubo
a quem não possui dinheiro,
é atirar um cordeiro
dentro da jaula de um lobo.

Oliveiros já massado
disse-lhe: Turco és um louco;
levanta-te, senão com pouco
hei de feril-o deitado,
que tempo tem se passado
nessas tuas discussões
eu não vim ouvir razões
vim ao campo pelejar,
tu és franco no falar
vamos vêr tuas acções.

Ferrabraz sem se alterar
lhe disse: Espera, Guarim,

peço que digas a mim
o que te vou perguntar...
Então pôz-se a indagar
com a fala muito mansa
como quem pensa e descança
perguntou a Oliveiros:
—Como são os cavalleiros
que formam es pares de França?

Oliveiros disse assim:
—Roldão tem bóa estatura
Oliveiros na figura
é mesmo que vêr a mim,
Guy de Borgonha, Bofim,
Ricardo são quasi iguaes,
pegou n'um, é um voraz,
porém emquanto á Roldão
em coragem e coração
o mundo não terá mais.

Disse Ferrabraz: Então
porque d'esses cavalleiros
não veio a mim Oliveiros
Guy de Borgonha ou Roldão?
Disse Oliveiros: Isso não,
Oliveiros está doente
Bofim também anda ausente,
Guy de Borgonha ficou,
Roldão nunca se occupou
brigar com um turco sómente.

Guarim tu tens me mentido
dize que és novo guerreiro,
és antigo cavalleiro

tanto que tu estás ferido . .
Mas Oliveiros fingido
disse : Esse sangue é d'ag ra
eu estou são, porém embora
tenha na junta algum callo
o. sangue é de meu cavallo
que é muito duro de espora

Depois de se levantar
Ferrabraz se preparou,
a Oliveiros rogou
que o ajudasse a armar,
Oliveiros quiz faltar
por julgar ser um perigo.
Disse Ferrabraz : Lhe digo
confie em minha nobreza,
eu não uso da vileza
para com meu inimigo.

Oliveiros se apeicu
ajudou a Ferrabraz,
com cortezias iguaes
elle tambem o tratou.
Quando Ferrabraz se armou
vestiu a saia de malha
na qual não tinha uma falha
feita por outros guerreiros.
montaram-se os cavalleiros
deram começo á batalha.

Posto sem ordem proseguiram
a lucta em estreitos passos,
das grossas lanças os pedaços
de ambos ao longe cahiram,
ambos logo se serviram

de duas finas espadas
cortantes grandes e pesadas
que era uso dos guerreiros
das feridas de Oliveiros
foram trez as magoadas.

Disse Ferrabraz: Guarim,
pela crença dos fiéis
confesses logo quem és,
não sejas fingido assim;
creio que mentisses a mim
tu és um dos cavalleiros
daquelles grandes guerreiros
que a fama está espalhada,
pelo pegar da espada
és Roldão, ou Oliveiros.

Eu não dei só um combate
conquistei todo esse mundo
conheço o guerreiro a fundo
sou professor desta arte
e assim quero tratar-te
com mais apreciação,
pela sagrada paixão
de quem são crentes os fiéis
declares logo quem és
ou Oliveiros ou Roldão.

Pois nunca achei quem pegasse
tão bem assim numa lança
só num dos pares de França
póde tão destro encontrar-se,
juro que tu me negasse
sendo grande não descobre

finge ser soldado pobre
teus feitos estão indicando
tuas acções estão mostrando
que és cavalleiro nobre.

Disse a hoste dos guerreiros:
—Oh! turco, tu me forçasse
e agora me obrigasse
a dizer: Sou Oliveiros
eu sou um dos cavalleiros
conquistei muitos lugares
ouvi tu desafiare
meu rei para pelear
por isso venho provar
que peso tem um dos pares.

Disse o turco: Oh! cavalleiro
obrasse mal não dizer
para eu te receber
como um fidalgo guerreiro
pois vejo que fui grosseiro
e me confesso sentido
pois se tivesse sabido
teria me levantado
e com outro phrasiado
eu teria o recebido.

Ahi tornaram a partir
em ordem de cavalleiros;
disse o turco a Oliveiros:
—Não posso mais te ferir,
vejo teu sangue sahir
devido estares estragado,
eu tenho o balsamo sagrado,
com que teu Deus foi unguido,

Debe-o porque estás ferido,
bebendo ficas curado.

Turco, eu não hei de aceitar
coisa alguma que me déres,
salvo se tu quizeres
erêr em Deus e te baptizar
do contrario é se cançar
porque não acceito nada,
estou com a vida arriscada,
sei do poder que tem elle
porém só me sirvo delle
tomando-o pela espada.

Ahi ambos prevenidos
não escutaram razões,
pareciam dois leões
numa jaula enfurecidos.
Dois golpes iguaes medidos
todos dois descarregaram,
com a força que botaram
os braços ficaram bambos
e os cavallos de ambos
em terra se ajoelharam.

Oliveiros recebeu
um golpe tão desmarcado
que ficou atordoado
e muito sangue desceu,
o turco ahi conheceu
delle as forças abatidas
com vozes compadecidas
disse: Oliveiros teimoso,
bebe o balsamo milagroso
que te cura essas feridas.

—Ferrabraz, eu nada accetto
assim não deves cançar-te,
confesso de minha parte
que toda offerta regeito;
porque eu não me aproveito
d'uma acção acobardada
por uma protecção dada
pois que prefiro morrer
que do teu balsamo beber
sem o tomar pela espada.

Beijou a cruz da espada
proseguiu uma oração:
—Oh Virgem da Conceição!
Maria pia e sagrada,
Mãe de Deus immaculada,
esposa casta e fiel!
pelo vinagre com fél
que Christo bebeu na cruz,
rogaie por mim a Jesus,
nessa batalha cruel.

Partiu ao seu contendor
com tanta disposição
que só si tivesse são
teria tanto valor,
deu-lhe um golpe matador
porém pegou mal pegado,
feriu o turco de um lado
Ferrabraz se desviou
tirando o balsamo o tomou
ficou de tudo curado.

Oliveiros entristeceu
quando viu Ferrabraz são

e disse no coração :
-(Quem perde a lucta sou eu...)
porém não esmoreceu
nem deu mostraçãõ de falha
como o homem que trabalha
disse sem poder conter-se :
—Falta pouco para ver-se
o fim de nossa batalha.

Disse o turco : Cavalleiro
tu já estás muito ferido
queira acceitar meu partido
renda-se prisioneiro,
assim lhe farei herdeiro
do reino de Alexandria
e tem mais a garantia
de hoje para amanhã
casarás com minha irmã,
a flor de toda Turquia.

Disse Oliveiros : Senhor
eu não prefiro riqueza,
quero morrer na pobreza
mas bem com meu salvador...
porque foi meu creador
e por minh'alma trabalha,
um instante não se empalha
para valer os fieis,
turco, cuida em teus papeis,
vamos dar fim á batalha.

Cobriu-se com seu escudo
beijou a cruz da espada
e deu-lhe uma cutilada

que desceu anéis e tudo
e dando outra a miudo
a Ferrabraz offendeu,
o céu o favoreceu,
um revez escapoliu,
o balsamo d'elle cahiu
e Oliveiros beben.

Ferrabraz admirado
em ver tanta ligeireza
e ver aquella destreza
em quem já estava cançado,
viu Oliveiros curado
de todas suas feridas
as forças restituídas,
estava tão renitente
que parecia-lhe um ente
com quinze ou dezeseis vidas.

Depois de ter apanhado
o balsamo que lhe serviu,
dentro do rio saccudiu
o que ainda tinha ficado,
Ferrabraz ticou massado
por Oliveiros botar
o que não podia achar
ainda a peso de ouro,
do mundo todo thesouro
não poderia comprar.

Oliveiros respondeu:
—Ferrabraz fique sabendo
que a tudo Deus está vendo
pois o mundo todo é seu,

um guerreiro como eu
não vae atrás de cilada
com Deus não me falta nada
me bastam os prodigios seus,
não quero mais do que Deus
uma lança e uma espada.

E tornou a investir
que só um leão voraz
e disse: Senhor Ferrabraz
é tempo de decidir,
só se ouvia era tinir
as espadas pelo ar,
Roldão que estava a olhar
de vez em quando dizia:
—Oliveiros eu queria
estar agora em teu lugar.

Já tinha se espedaçado
annéis, capacete e tudo,
não tinha mais um escudo
que não tivesse quebrado;
as lanças tinham voado
só as viseias existiam,
elles já mal se cobriam
nas horriveis cutiladas
sómente as duas espadas
sem damno algum resistiam.

Oliveiros se preparou
e partiu ao inimigo...
O turco viu o perigo
a pé firme o esperou,
um golpe nelle deitou

com tanta disposição
sem ser proposito ou traição
nesses golpes tão ligeiros
o cavallo de Oliveiros
cahiu sem vida no chão.

Turco, tu estás bem montado
e meu cavallo morreu.
Ferrabraz lhe respondeu:
— Mas eu não fui o culpado,
não ficarás desarmado
que eu sei a ordem qual é
não desanimes na fé
eu fui quem matei o teu,
agora monta no meu
e vou pelejar de pé.

Disse-lhe Oliveiros: Não!
fico tambem desmontado
tu não fosses o culpado
assim era ser vilão,
por certo eu tinha razão
porque matasses o meu,
foi caso que aconteceu
era-me feio acceital-o,
não brigo só á cavallo
pòdes descançar o teu.

Ahi Ferrabraz atou
num arvoredado o cavallo
e disse: Vou descançal-o
sua occasião chegou,
para a batalha marchou
com toda disposição,
Oliveiros forte e são

esperava-o cara a cara
com a espada Alta Clara,
rugindo que só leão.

Eu agora me lembrei
da falta que commetti
mais foi porque me esqueci
por isso não relatei,
porém sempre falarei
para o leitor se agradar,
quem sabe ha de se lembrar
na lucta dos cavalleiros
o cavallo de Oliveiros
quando quiz desembestar.

Com a grande cutilada
que Oliveiros recebeu,
quando o cavallo correu
não obedecendo a nada,
sahiu numa desfilada.
mas o turco o atalhou
Oliveiros até pensou
que fosse alguma tragedia,
o turco pegou na redia
e o cavallo parou.

Outra parte que dizia
quando o cavallo do turco
foi voal-o num cavuco
Ferrabraz quasi morria,
Oliveiros com energia
chegou nessa mesma hora,
speiou-se sem demora
que só sendo dois irmãos,

pegou elle pelas mãos
e botou Ferrabraz fóra.

E tornaram a se bater
os ferozes cavalleiros,
o turco com Oliveiros
ninguem podia entender,
nada se ouvia dizer
no jogo das cutiladas,
as armas espedaçadas
com esse pesado jogo,
de longe via-se o fogo
que sahia das espadas.

—Pódes gabar-te, Oliveiros,
disse o turco admirado,
olha que tenho luctado
com mais de mil cavalleiros,
entre todos os guerreiros
não houve quem me ferisse
nem quem tanto resistisse
os golpes de minha espada,
ella por outra assignada
nunca houve quem a visse.

Disse Oliveiros: Então
tua espada não quebrasses
é porque não encontrasses
com a espada de Roldão;
elle com ella na mão
nunca encontrou ferro duro
nem arnez de aço puro
que seus golpes resistisse,
nem metal que não rangisse,
nem cavalleiro seguro.

E cobriu-se com uma parte do escudo que ficou com todo orgulho gritou: —Vamos dar fim ao combate, a nós não ha quem aparte disto já estou convencido, haja o que Deus fôr servido, onde ha campos e espadas as razões são escusadas, conversa é tempo perdido.

E partiu determinado a Ferrabraz degollar, mas não poudo aproveitar o golpe descarregado, o turco pulou de um lado, um golpe nelle mediu, quando Oliveiros sentiu o braço lhe estremeceu, do golpe que recebeu a sua espada cahiu.

Assim mesmo inda pegou-a, mas tinha o braço dormente, o turco rapidamente partiu a ella, apanhou-a, pegou nella, exominou-a, ficou muito admirado e disse enthusiasmado: —Oliveiros estás vencido, isso já está decidido porque estás desarmado.

Porém péga tua espada não quero vencer-te assim,

mesmo quero ver o fim
dessa batalha encantada,
pois que está tão dilatada
que já estou mal satisfeito...
Respondeu-lhe: Só accete
por minhas armas tomada,
porém accetal-a dada
faz-me perder o conceito.

Vendo no chão apanhou
um pedaço do escudo
disse: Deste eu faço tudo;
e com aquillo se armou;
o inimigo esperou
com esse ferro que tinha,
disse quando o turco vinha:
— Com Deus não me falta nada,
hoje eu tomo uma espada
ou a do turco ou a minha.

Oliveiros viu então
que a sella de Ferrabraz
estava munida de mais
com espadas no arção,
com toda disposição
que só quem não tem juizo
partiu ao turco indeciso
sem temeridade alguma,
puxou pelo cabo de uma
que se chamava Baptiso.

Agora sim, estou armado,
disse elle a Ferrabraz,
nas armas estamos iguaes
nenhum ficará massado;

cada qual zele seu lado
que a batalha vae findar,
é tempo de aproveitar
a força, a coragem, o jogo,
a batalha é ferro e logo
seja feliz quem ganhar.

Haja tempo, o ferro trôa
com golpes tão destemidos,
das espadas os tenidos
só um trovão quando sôa
que o estampido rebôa
por vãos de serra e quebradas,
como bombas disparadas
raios de fogo subiam,
grossas faiscas saham
daquellas duas espadas.

Ferrabraz a resistir
estava com tanta paixão;
Oliveiros só leão
quando alguém quer o ferir,
disse: Vamos decidir
esta batalha comprida,
a causa está conhecida,
um de nós hoje aqui erra,
e nesse campo de guerra
um ha de deixar a vida.

Oliveiros ahi se ergueu
marcou-lhe a cabeça ao meio
que foi o golpe mais feio
que um cavalleiro já deu...
Ferrabraz estremeceu

e quase perde o sentido,
ficando muito abatido,
já com os golpes primeiros
disse comsigo Oliveiros:
—Esse está quasi vencido.

E tornou a repetir
outro golpe desmarcado,
o turco muito cansado
quasi o golpe o faz cahir,
não podendo resistir
o golpe não respondeu,
Oliveiros conheceu
a falta de ligeireza,
mas viu que aquella fraqueza
não era defeito seu.

Disse Oliveiros comsigo:
—Meu Deus, si vós concedesse
que esse turco conhecesse
que é feliz viver comtigo,
livraria-o do perigo
de sua alma se perder,
o céu tinha de colher
uma alma quasi perdida
que depois de arrependida
podia se converter.

E vós, oh! virgem Maria,
mãe dos tristes peccadores
concedei vossos favores
nesta hora de agonia,
por aquelle grande dia
da paixão do Redemptor

por aquella horrivel dor
de teu amado Jesus,
pelos martyrios da cruz,
pelo frio pelo calor.

Tocae este coração
para tornares fiel,
conheça um Deus de Israel
como auctor da criação,
que não perca a salvação
que ao vosso filho custou
pois seu sangue derramou
sobre um madeiro pregado,
fazej que esse desgraçado
seja de vós como eu sou.

Vós sois a gloria da terra
do perdido a esperança,
sois vós a unica herança
do peregrino que erra,
és o triumpho da guerra,
o balsamo que cura a dor,
allivio do soffredor
com quem tudo se aconselha,
quem apascenta a ovelha
perdida de seu pastor.

Isso Oliveiros dizia
luctando com Ferrabraz,
vio que já era de mais
o sangue que lhe sahia,
com muito amor lhe pedia:
— Ferrabraz estás tão ferido,
és um homem destimido

busca a Deus elle te acóde,
Deus é muito bom e póde
te fazer seu protegido.

Oliveiros os rogos teus
me enchem de sympathia
mas o rei de Alexandria
não ha de adorar teu Deus,
não rogo mais nem os meus
hoje a miseria me cobre
sou como soldado pobre
que não tenho a favor nada,
sou morto por uma espada
que me parece a mais nobre.

Já de Ferrabraz a vida
se divulgava num sopro,
cada parte de seu corpo
tinha uma mortal ferida;
a força muito abatida
elle de todo mudado
pallido e ensanguentado
Oliveiros viu com calma
que o turco só tinha alma,
o corpo estava acabado.

Jesus, Filho do Eterno,
exemplo da Redempção
livrae a este pagão
do abysmo do inferno,
dae-lhe um desejo moderno,
um intuito que o avise
nessa miseravel crise,
dae-lhe isso como prenda

que de tudo se arrependa
creia em vóz e se baptise.

Já estava Ferrabraz
muito rendido ao cansaço,
já o seu esquerdo braço
não o podia erguer mais
porque não era capaz
de resistir mais uma hora
e Oliveiros por fóra
conheceu-lhe a gravidade,
com toda amabilidade
disse : Ferrabraz, agora

Quero que fique sabendo
que existe um Deus que nos cria
sua força e energia
é como aqui tu estás vendo,
vim aqui quasi morrendo,
todo chagado e ferido
de um combate que tinha tido
pela fé de Jesus Christo
elle conhecendo isto
valeu-me, estou garantido.

Se tu chegasse a crer
na Santissima Trindade,
no poderoso Deus padre
havia de conhecer
que ao mundo rege um poder
de grande sabedoria,
que a tudo alimenta e cria,
fez o céu, a terra, o mar,
e é mais puro que o ar
mais claro que o propria dia.

Esse um dia descera
ao mundo das illusões
e todas nossas acções
como juiz julgará
e como te salvará?
Tu sem lei, sem confiança,
sem ter nelle uma esperança
vaes ao dia de juizo?
Então perde o paraizo
esta grande e rica herança?

Deixe estes idolos que adora,
creia na Virgem Maria
porque o Deus que nos cria
julga tudo em uma hora,
bóte estas illusões fóra,
que o demonio não lhe pise
peça a Jesus que o avize,
abrace a religião,
peça das culpas perdão,
creia em Deus e se baptise.

Disse o turco: Cavalleiro
isso eu não hei de fazer,
sujeitar-me-ei a morrer
no campo do desespero,
tenho os louros de um guerreiro
brazão, honra, assim por deante,
ainda que vá avante
isto assim nunca farei,
não deixo a lei que adoptei
por dez montes de brilhante.

Dizendo: Apollim, me valha!
Se levantando cançado

ainda dizia animado :

—Vamos dar fim á batalha!
A morte jámais me empalha,
a vida é como um segredo,
o mundo um cruel degredo
onde um mysterio se encerra,
golpe de espada na guerra
jámais me metterá medo.

Oliveiros poude ver
quando estavam deseanchando
que elle estava desmaiando
e se arriscava a morrer,
não mais podia viver
devido ao seu máu estado,
muitas feridas de lado
e era enorme a sangueira,
das armas só a vizeira
apenas tinha ficado.

Ainda se levantou
e disse : Senhor Oliveiros
esses são os derradeiros
golpes que em guerra dou.
Oliveiros inda esperou
mas não queria o matar,
seu desejo era o salvar,
não desejava mais nada,
pôz no «réto» a sua espada
apenas para constar.

Assim que Ferrabraz viu
se ultimando sua vida,
pôz a mão sobre a ferida

a Oliveiros pediu,
julga-se que o turco sentiu
uma emoção tanto ou quanto
que disparou nesse pranto
sentido e tão maguado,
como se fosse tocado
do Divino Espirito Santo.

—Nobre e grande cavalleiro!
disse o turco arrependido,
agora estou convencido
que teu Deus é verdadeiro,
grande, bom e justiceiro
ente de grande mistér,
faz tudo quanto quizer
só elle tem heroismo,
te peço: Dá-me o baptismo
depois faça o que quizer.

Oliveiros quando acabou
de ouvir o que elle dizia
ficou com tanta alegria
que de contente chorou,
as feridas lhe curou
livrou elle de morrer
então se ouvia dizer:

—Serás uma alma fiel
Bemdicto o Deus de Israel
que foi, que é e ha de ser.

Estando Oliveiros sentido
por ver assim Ferrabraz,
lhe disse: Hoje serás
pelos pares recebido,

não por ter eu te vencido
mas sim por seres christão,
porque a religião
abraça todo rebelde
desde da hora que pede
de suas culpas perdão.

Disse o turco: Has de montar
em meu cavallo e seguir;
se meu exercito me vir
ha de querer me tomar
e cuide logo em se armar
com a maior brevidade,
tenho arma em quantidade
de qualidades mais bellas,
póde confiar-se nellas
que valem sete cidades.

E por traz daquelle oiteiro
tem dez mil turcos esperando
e mais ha de vir chegando
cada qual mais cavalleiro,
onde tem cada guerreiro
que só um tigre ou leão,
homens de disposição,
destros no jogo da lança,
pessoas de confiança
do almirante Balão.

Disse mais: Has de montar
em meu cavallo e seguir
e me ajudar a subir
para poder me levar
e não deves demorar

porque estou muito ferido...
Ficarei muito sentido
si morrer sem baptizar-me,
ali tem a esperar-me
exercito muito crescido.

Estava Oliveiros montado
poude montar Ferrabraz,
depois olhou para traz
viu um turco admirado
perguntou muito espantado:
—Aquelle é soldado seu?
O turco então respondeu:
—Pois muito bem conhecia
e disse: Aquelle é espia,
é turco e soldado meu...

Paciencia, meu amigo,
vamos ver o que se faz,
não chore, senhor Ferrabraz,
Deus ha de ficar comsigo,
já vejo perto o perigo
não posso me demorar
ouço a busina tocar
são os inimigos meus
tenha fé na Mãe de Deus
um christão ha de te achar.

Oliveiros se apeiou
e deitando Ferrabraz
um dos golpes mais mortaes
ali do turco curou,
sob uma sombra deixou
apenas poude abraçal-o

foi obrigado a deixal-o
e ir de encontro aos guerreiros
o turco disse: Oliveiros
te monta no meu cavallo.

Tu és privilegiado
para afrontar as bravuras
leva as minhas armaduras
porque irás bem armado,
vá munido e preparado
porque nelles tem cobardes
os menos de qualidades
poderão armar ciladas,
eu trago ali quatro espadas
que valem quatro cidades.

Quando Oliveiros scismou
que aquelle turco era espia
e a toda carreira ia
Oliveiros exclamou:
—Inda bem não se acabou
a primeira que peguei
vem outra e acceitarei
haja o que Deus fôr servido,
tudo é por Deus permittido
por Deus eu tudo farei.

Disse o turco: O meu destino
era fazer-te christão,
mostrar que a religião
é um baluarte fino,
é o protector divino
não desampara ninguem,
de seu grande poder vem

a felicidade humana,
daquella mão soberana
o que se deseja tem.

Meu desejo era levar-te
para a terra de christão
depois de uma confissão
na igreja baptizar-te;
sou obrigado a deixar-te,
Ferrabraz poz-se a chorar
disse: Si eu pudesse andar
mas oh! que estou tão ferido
e nesta matta perdido
morro sem me baptisar.

Disse Oliveiros: Me basta
esta mesma que possuo
porque com ella eu concluo
o que só o tempo gasta
porque ella é quem arrasta
a vida do inimigo
por mais que seja o perigo
para mim perde a acção
porque ella em minha mão
só perde por um castigo.

Disse a hoste dos guerreiros:

—Não posso te falar mais.

Disse em pranto Ferrabraz:

—Parte com Deus, Oliveiros,

orgulho dos cavalleiros

mysterio da criação,

amparo de uma nação

apostolo firme da fé

columna que traz em pé
corôa, gloria e brazão.

E Oliveiros partindo
disse Ferrabraz comsigo :
— Aquelle estando em perigo
é dos que morre sorrindo
rios de sangue sabindo
inda elle diz : Isso é nada
a batalha está travada
porém elle nada extranha
joga a vida na campanha
crê em Deus e na espada.

Quando Oliveiros sahiu
do matto para a estrada
uma grande tropelada
já muito perto sentiu
um rei turco, ahi o viu
e fitou bem para elle
conheceu que havia nelle
força e destreza de mais
gritou : Matou Ferrabraz
e vem no cavallo delle.

E indo logo encontral-o
lhe disse : Tu me darás
noticias de Ferrabraz
o dono deste cavallo ?
Oliveiros para enganar-o
disse : Elle foi descançar
e não quer mais adorar
um Deus falso illudidor,
está com o meu imperador
onde vae se baptizar.

O turco disse: Christão,
serás um dos cavalleiros,
serás tu o Oliveiros
que de Borgonha ou Roldão?
O almirante Balão
deseja um desses pegar
para mandal-o queimar
a elles e ao teu senhor,
esse teu imperador
de quem hei de me vingar.

Ahi logo começou
uma batalha tremenda
uma mortandade horrenda
que o sangue o campo ensopou,
um grande exercito avançou
com tanta disposição
que feria o coração
vêr turcos feitos em pedaços,
sem pernas, outros sem braços
rolando vivos no chão.

Era sem limite a scena
d'esses ferozes guerreiros
a espada de Oliveiros
lascava turco sem pena,
a pancada mais pequena
lascava até á cintura,
não tinha uma creatura
de todos os cavalleiros
que investindo a Oliveiros
tivesse a vida segura.

Chegou um gigante enorme
trazendo uma grossa lança,
disse: Dos pares de França,
não deixarei nem o polme,
era um gigante disforme
de aspecto horrendo e feio,
parecia um grosso esteio
chegava a vir a galope
Oliveiros deu-lhe um golpe
lascou-o de meio a meio.

O rei turco enfureceu
vendo do gigante a morte.
exclamou: Foi o mais forte
que na Turquia nasceu,
turco que nunca temeu
o mais medonho embaraço,
nunca viu um só pedaço
da sua espada ou da lança,
julgo que os pares de França
o Deus delles os fez de aço.

Pois como um só paladino
fez semelhantes estragos,
esses desmedidos rasgos
só sendo alfange divino,
não é poder pequenino
que ajuda esses cavalleiros
ou elles são feiticeiros
ou entes endiabrados,
ou foram todos gerados
por diabos desordeiros.

O turco não acabou
a phrase que proferiu
quando Oliveiros partiu
a um reforço que chegou,
nova lucta começou
tornou-se um drama esquisito
quem via ficava afflicto
das espadas os sustinidos
pareciam os estampidos
de trovões no infinito.

O almirante Balão
estava em perigos fataes
por saber que Ferrabraz
foi preso por um christão,
nessa desesperação
lamentando o seu estado
mandou um reforço armado
com ordens especiaes
que trouxesse Ferrabraz
ou não voltasse soldado.

Oliveiros já estava
sem lança, arnez e escudo,
faltando-lhe quasi tudo
já descoberto brigava,
apenas só lhe restava
a vizeira e a espada
por não poder ser quebrada
devido á temperatura
pois foi a lamina mais dura
que por homem foi forjada.

Carlos Magno então mandou
mais quatro dos cavalleiros
para ajudar Oliveiros
mas nada se aproveitou,
um reforço que chegou
de turcos exercitados
na lucta foram pegados
esses quatro cavalleiros,
onde levaram Oliveiros
preso, com os olhos tapados.



Ler a seguir :

«Prisão de Oliveiros
e seus companheiros»

10-36.



EDITORIA:



GUAJARINA

Unica Editora das Obras Ser-
tanejas dos Poetas

Firmino Teixeira do Ama-
ral, Thadeu Serpa Martins,
Zé Vicente, Apollinario de
Souza e muitos outros.

Attende os pedidos com a maxima
brevidade. Enviamos gratis
o nosso catalogo.

MAGAZINE ILLUSTRADO

Guajarina

DE *Francisco Lopes*

OFFICINAS GRAPHICAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

Agencia Geral das Obras da

LITTERATURA SERTANEJA

Rua Manoel Barata, 261

Phone, 1241

PARA'—BELEM

EXECUTA

com esmero
e presteza
qualquer tra-
balho concer-
nente ás Artes
Graphicas.



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).